Volume 20, 2026, e48363

Psicologia em Pesquisa

https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa

Autismo, Coping e Estresse: Uma Revisão de Escopo sobre Pais Atípicos

Autism, Coping and Stress: A Scoping Review on Atypical Parents

Autismo, Afrontamiento y Estrés: Una Revisión de Alcance Acerca de Padres Atípicos

João Antônio Matos Andrade[1], Brenda Fernanda Pereira da Silva-Ferraz[2], Jucimara Ramos[3] & Calila Mireia Pereira Caldas[4]

[1] Universidade Federal de Sergipe. *E-mail:* edardnaoaoj@gmail.com *ORCID:* https://orcid.org/0000-0002-5893-2682
[2] Universidade Federal de Sergipe. *E-mail*: brendafernandapsi@gmail.com *ORCID*: https://orcid.org/0000-0003-1139-0342
[3] Universidade Federal de Sergipe. *E-mail*: jucisantana96@gmail.com *ORCID*: https://orcid.org/0000-0001-9109-330X
[4] Centro Universitário Ages. *E-mail*: calilacaldas@gmail.com *ORCID*: https://orcid.org/0000-0001-6157-7127

RESUMO
A presente revisão teve como objetivo reunir achados na literatura sobre a relação entre o estresse, principais estratégias de enfrentamento e variáveis associadas ao cuidado de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram realizadas buscas amplas e padronizadas em cinco bases de dados. Após o processo de triagem e a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 14 estudos para a análise. Os resultados apontaram elevada prevalência de estresse parental e maior uso de estratégias de enfrentamento focadas na emoção, evitação e problema. Concluiu-se que o cuidado de filhos com TEA tem uma carga estressora maior do que a de realidades típicas, representando risco elevado para a qualidade de vida, estando associado à ansiedade e à depressão. Discutiu-se a necessidade de mais pesquisas sobre esse público, visando a elaboração de estratégias para o tratamento psicoterapêutico.
PALAVRAS-CHAVE:
Transtorno do Espectro Autista (TEA); Coping; Estresse; Revisão de escopo; Psicologia da saúde.

ABSTRACT
We aimed to gather findings from the literature on the relationship between stress, key coping strategies, and variables associated with caring for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Broad, standardized searches were conducted in five databases. After the screening process and the application of eligibility criteria, 14 studies remained for analysis. The results indicated a high prevalence of parental stress and greater use of emotion-focused, avoidance-focused, and problem-focused coping strategies. It was concluded that caring for children with ASD entails a greater stress burden than that experienced in situations, posing a high risk to quality of life and being associated with anxiety and depression. The need for further research on this population was discussed, aiming to develop strategies for psychotherapeutic treatment.
KEYWORDS:
Autism Spectrum Disorder (ASD); Coping; Stress; Scoping review; Health psychology.

RESUMEN
Esta revisión tuvo como objetivo recopilar hallazgos de la literatura sobre la relación entre el estrés, las estrategias clave de afrontamiento y las variables asociadas con el cuidado de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Se realizaron búsquedas amplias y estandarizadas en cinco bases de datos. Tras el proceso de selección y la aplicación de los criterios de elegibilidad, quedaron 14 estudios para su análisis. Los resultados indicaron una alta prevalencia de estrés parental y un mayor uso de estrategias de afrontamiento centradas en las emociones, la evitación y el problema. Se concluyó que el cuidado de niños con TEA conlleva una mayor carga de estrés la experimentada en poblaciones típicas, lo que supone un alto riesgo para la calidad de vida y se asocia con ansiedad y depresión. Se planteó la necesidad de realizar más investigaciones en esta población, con el objetivo de desarrollar estrategias de tratamiento psicoterapéutico.
PALABRAS CLAVE:
Trastorno del Espectro Autista (TEA); Afrontamiento; Estrés; Revisión del alcance; Psicología de la Salud.

Informações do Artigo:

João Antônio Matos Andrade

edardnaoaoj@gmail.com

Recebido em: 16/04/2025
Aceito em: 28/10/2025

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por algum grau de dificuldade de interação social e na comunicação (Zeidan et al., 2022). Dentre as características do transtorno, podem-se listar padrões atípicos de comportamentos e atividades, reações incomuns a sensações e foco em detalhes (*American Psychiatric Association* [APA], 2023). Estima-se que uma a cada cem pessoas convivem com

um diagnóstico de autismo, o que pode ser considerado uma parte significativa da população mundial (Zeidan et al., 2022). No Brasil, esse número pode chegar a um pouco mais de dois milhões de pessoas com TEA (Zeidan et al., 2022).

O diagnóstico de TEA é realizado, na grande maioria das vezes, na infância e deve-se atentar em como a família recebe o resultado da avaliação neuropsicológica (APA, 2023). Esse processo avaliativo é uma investigação minuciosa e integral das funções cognitivas, que oferece o prognóstico e faz encaminhamentos necessários para o cuidado com o paciente (Correia et al., 2023). Captar as reações emocionais da família e acolhê-las implica em considerar que esse diagnóstico é um potencial estressor e tem funções singulares (Correia et al., 2023; Johnson et al., 2024). Também é importante considerar as particularidades do TEA, que trazem uma carga própria à dinâmica familiar, levando a impactos significativos na rotina desses pais (Johnson et al., 2024; Wang et al., 2021).

O TEA pode ser acompanhado por algumas comorbidades, a saber: transtornos de ansiedade, transtornos do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e o transtorno opositor desafiador (TOD). Esses são fatores que determinam o comportamento da criança ao longo de sua vida (Johnson et al., 2024). Frente aos desafios adaptativos que permeiam a vivência do TEA, faz-se necessária a consideração da existência de uma relação preditiva entre os problemas emocionais e de comportamentos em crianças, bem como o bem-estar psicológico parental, em função dos fatores estressores que esses pais enfrentam (Johnson et al., 2024; Wang et al., 2021).

Para compreender esse processo, o presente trabalho baseia-se na teoria do estresse psicológico e *coping*, de modo que seja possível compreender as respostas biopsicossociais dos familiares (Sharma et al., 2022). O estresse figura como um dos principais conceitos de interface entre a psicologia e as áreas da saúde. Existem distintas concepções teóricas que

explicam este fenômeno. Dentre elas, pode-se listar a baseada na resposta, no estímulo e a cognitiva (Faro & Pereira, 2013). A concepção adotada neste estudo é a cognitiva, pois compreende o estresse como tudo aquilo que retira o indivíduo da homeostase, ou seja, de um estado de estabilidade interna. Dessa forma, o estresse é uma constante na vida humana, sendo alvo de atenção quando excede os recursos pessoais do indivíduo (Faro & Pereira, 2013; Lazarus & Folkman, 1984).

No presente contexto, entende-se o estresse psicológico como o produto de um fator identificado como estressor, que pode variar a depender do contexto. Esse pode ser simbolizado por diversos fenômenos externos ou internos, como valores e crenças. Desse modo, torna-se presente no processo de cuidado de filho atípico de modo agudo (Johnson et al., 2024; Wang et al., 2021). Desta forma, esse conceito tende a ser importante para a compreensão das particularidades desses pais, tornando necessário o entendimento das principais estratégias de enfrentamento a esse estresse, ou seja, o *coping* (Dias & Ribeiro, 2019).

O *coping* pode ser entendido como um conjunto de estratégias de enfrentamento cognitivas e comportamentais desenvolvidas pelos indivíduos a fim de lidar com as exigências do ambiente (Dias & Ribeiro, 2019). Essas estratégias podem ser adaptativas, com foco no problema, por exemplo, ou pouco adaptativas, como a supressão emocional e ruminação (Dias & Ribeiro, 2019). As modalidades estão ligadas à saúde mental, visto que podem determinar a recepção de impacto das adversidades da vida, moderando ou intensificando-as (Dias & Ribeiro, 2019; Lazarus & Folkman, 1984).

Sob essa perspectiva, presumem-se altos e moderados níveis de estresse presentes na vida de pais atípicos, pois essa é perpassada por fatores como a frustração com o diagnóstico e atravessamentos do TEA presentes no desenvolvimento do filho (Wang et al., 2021). Além disso, variáveis como a condição financeira da família e o acesso a profissionais especializados

figuram como possíveis estressores para esses pais. O conjunto desses estressores, percebidos nos contextos supracitados, pode ser somatizada fisicamente, como também no desenvolvimento de sintomatologia depressiva e/ou ansiosa (Johnson et al., 2024; Wang et al., 2021).

Esse estresse vivenciado pode, muitas vezes, culminar em enfrentamentos pouco adaptativos. Essas estratégias, também abarcadas pela teoria do *coping*, são exemplos de negação, autoculpa, não envolvimento, dentre outros (Papadopoulos et al., 2023). Esses tipos de enfrentamento, que não confrontam adequadamente o estressor em questão, culminam em um potencial desfavorável, a exemplo da negação, que pode ser um dificultador do tratamento do TEA caso esse tipo de *coping* aconteça por parte de um responsável (Papadopoulos et al., 2023; Selvakumar & Panicker, 2020).

Diante disso, o presente estudo teve como justificativa a necessidade de entender como esses pais enfrentam a realidade atípica dessa paternidade/maternidade, a fim de compreender os impactos desse enfrentamento em sua saúde e bem-estar. Tendo como método a revisão de escopo, buscam-se evidências de como a literatura científica explica a relação entre estresse psicológico e estratégias de *coping* em pais de filhos com TEA. Ainda, objetiva-se a condensação e análise desses dados para identificar lacunas no conhecimento e nortear pesquisas futuras (Aromataris et al., 2020).

O objetivo principal deste trabalho foi reunir achados na literatura sobre a relação entre o estresse, principais estratégias de enfrentamento e variáveis associadas ao cuidado de filhos com TEA. Os objetivos específicos foram: (a) investigar os instrumentos psicométricos e conceitos utilizados na avaliação dos pais cujos filhos foram diagnosticados com TEA; (b) avaliar os desafios da paternidade e maternidade em conjunto com as particularidades do

cuidado de um indivíduo atípico; assim como (c) identificar a associação do cuidado parental de crianças atípicas com o estresse e as estratégias de enfrentamento.

Método

Estratégias de Busca

Foi realizada uma revisão de escopo tendo como base os padrões metodológicos do Joanna Briggs Institute (*JBI Manual for Evidence Synthesis*) para revisão desse tipo (Aromataris et al., 2020). Trata-se de um método sistemático de exploração e análise da literatura científica vigente, mapeando e reunindo dados, com o objetivo de informar e direcionar estudos futuros (Tricco et al., 2018). Para a busca dos artigos, foram utilizadas as bases de dados SciELO, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Pubmed. A busca completa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025.

O problema de pesquisa foi elaborado utilizando o acrônimo PCC, correspondente à População, Conceito e Contexto, sendo atribuída a seguinte formação. P: Pais de filhos com TEA; C: Estresse e *coping*; C: Saúde mental. Dessa forma, foi confeccionada a seguinte questão de pesquisa: "O que há publicado na literatura científica sobre estresse e estratégias de enfrentamento em pais de filhos com TEA?".

Nas estratégias de buscas, foram utilizados os descritores "Autism Spectrum Disorder", "Coping", "Parents", "Psychological Stress" e "Mental Health", todos em inglês, tendo em vista uma maior gama de resultados sempre relacionados com o operador booleano "AND". A opção de busca variou entre "Todos os Índices", "Tópico - Título, Resumo e Palavras-chave do Autor", "Título, Resumo e Palavras-chave", "Título e Resumo" e "Resumo", sendo adequadas às particularidades das bases utilizadas. Para além disso, não foram utilizados filtros das próprias bases de dados. As bases, número de resultados inicial e total, estratégias e descritores utilizados constam na Tabela 1.

Tabela 1

Estratégias de Busca

Base de Dados	Descritores	Estratégias de Busca	N (Inicial)
SciELO	"Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND Coping; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Mental Health"; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Psychological Stress"	"Todos os Índices"	7
Scopus	"Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND Coping; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Mental Health"; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Psychological Stress"	"Título, Resumo e Palavras-chave"; "Resumo"	1.096
Web of Science	"Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND Coping; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Mental Health"; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Psychological Stress"	"Tópico - Título, Resumo e Palavras-chave do Autor", "Título e Resumo"	429
PsycINFO	"Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND Coping; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Mental Health"; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Psychological Stress"	"Todos os Índices"	1.027
Pubmed	"Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND Coping; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Mental Health"; "Autism Spectrum Disorder" AND Parents AND "Psychological Stress"	"Título e Resumo"	501

Seleção dos Estudos

Após a realização das buscas, os resultados foram convertidos em arquivos compatíveis, agrupados e carregados no software Rayyan. Nele, foram realizados os procedimentos de remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade nos títulos e resumos, posteriormente, nos artigos completos. O processo de seleção em duas etapas foi

realizado em conjunto por dois revisores. Ao fim, os artigos incluídos foram reavaliados por um terceiro revisor.

Para a seleção, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) responder ao problema de pesquisa; (b) tratar da população estudada; (c) abordar ao menos um dos construtos avaliados; bem como (d) ter como data de publicação os últimos cinco anos. Em seguida, os critérios de exclusão foram: (a) não apresentarem dados empíricos sobre os construtos analisados; (b) não demonstrarem rigor na aferição desses construtos; (c) não estarem nos idiomas inglês ou português; assim como (d) não exibirem metodologia adequada para a investigação. Os resultados das buscas e processos supracitados foram descritos e apresentados no fluxograma PRISMA-SCR.

Extração dos Dados

Os dados dos artigos selecionados foram extraídos com base no protocolo desenvolvido pelos revisores. Nele, continham detalhes específicos, como autor principal, ano, objetivo, amostra, local, variáveis associadas, instrumentos, análise de dados e principais resultados. Os estudos que permaneceram foram fichados e suas informações condensadas e tabuladas.

Análise e Apresentação de Dados

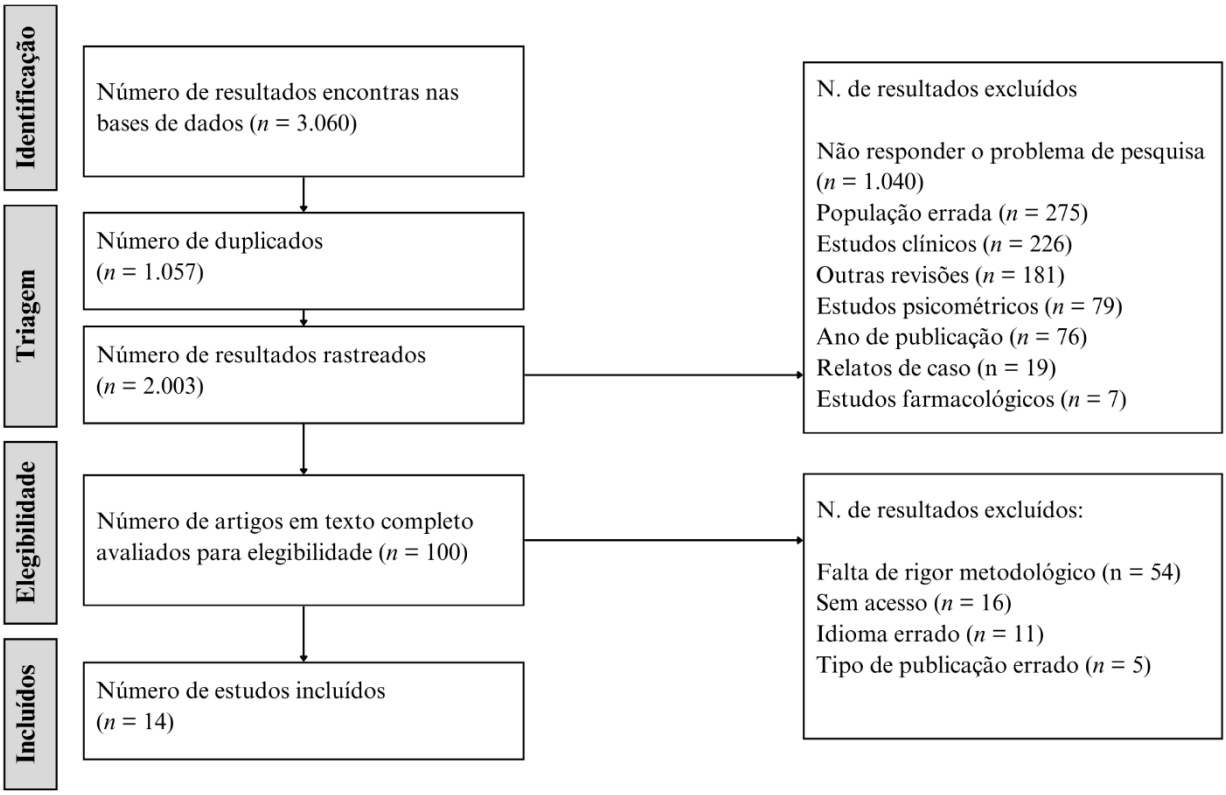
A partir de um total de 3.066, excluíram-se 1.057 artigos duplicados (34,54% da amostra). Após a leitura dos títulos e resumos, 1.903 artigos (62,19%) foram excluídos. Desses, 1.040 não responderam à questão norteadora, 275 estudaram população diferente da objetivada, 226 eram estudos clínicos, 181 eram outras revisões, 79 eram estudos psicométricos, 76 tinham ano de publicação anterior aos últimos cinco anos, 19 eram relatos de casos e sete eram estudos farmacológicos. Em seguida, as publicações remanescentes foram lidas na íntegra e foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, de modo que 86 foram excluídos. Desses estudos, 54 foram excluídos por falta de rigor metodológico, 16 não contavam com texto integral

disponível, 11 estavam em idiomas errados e cinco estavam em modalidades de publicação erradas (resumos expandidos e simples, capítulos de livro e outras publicações cinzentas).

Após o processo de triagem, restaram 14 estudos que compuseram a amostra final desta revisão. O procedimento supracitado pode ser observado na Figura 1. Posteriormente, os artigos selecionados foram estratificados em duas seções: "*Coping*" e "Estresse", de maneira que os estudos que tratavam de ambos foram incorporados à primeira seção. Por fim, passaram por distintas análises bibliométrica (Fidelis et al., 2009) e de conteúdo (Gibbs, 2009).

Figura 1

Processo de Seleção e Análise dos Estudos Encontrados para a Revisão Conforme o Protocolo PRISMA-ScR



Resultados

As Tabelas 2 e 3 caracterizam os estudos levantados, apresentando objetivos, amostra, variáveis associadas, instrumentos, análise de dados utilizada, local e principais resultados.

Tabela 2

Características Bibliométricas, Metodológicas e os Principais Resultados dos Estudos Selecionados para Revisão

Estudo	Objetivo Variáveis Associadas	Amostra Local	Instrumentos Análise de Dados	Resultados
E1. Albusaidi et al., 2022	Identificar a predição da intolerância à incerteza e *coping* ao bem-estar psicológico em pais de crianças com TEA. Ansiedade, depressão, felicidade e intolerância à incerteza	50 (♀[1]) Reino Unido	Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS); Oxford Happiness Questionnaire (OHQ); Ways of Coping Questionnaire (WCQ); Intolerance of Uncertainty Scale-12 (IUS-12) Regressão	Maior uso de *coping* focado no problema predisseram o bem-estar psicológico. Além disso, maior intolerância à incerteza e maior uso de *coping* evitativo predisseram ansiedade e depressão.
E2. Kaba et al., 2023	Investigar a saúde mental e variáveis relacionadas de pais de filhos com TEA durante o confinamento domiciliar por COVID-19. Ansiedade, *burnout* e depressão.	162 (39♂[2] e 49♀, de pais de filhos com TEA; 27♂ e 56♀, de controles) Turquia	Maslach Burnout Inventory (MBI; Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21); Brief Coping Orientation to Problems Experienced (Brief COPE) Inventory, Aberrant Behavior Checklist (AbBC); Autism Behavior Checklist (ABC) Regressão	Os níveis de *burnout* e *coping* adaptativo dos pais com filhos com TEA foram maiores do que os dos controles. No entanto, não houve diferença significativa em termos de níveis gerais de sofrimento. O aumento da irritabilidade foi o sintoma mais comumente relatado entre as crianças com TEA.
E3. Ntre et al., 2022	Investigar as estratégias de enfrentamento usadas por mães de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) e sua relação com o estresse e a depressão maternos. Depressão e características diagnosticas	143 (♀) Grécia	Child Diagnosis and Clinical Characteristics; Center for Epidemiologic Studies Depression Scale; Family Crisis Oriented Personal Scales (F-COPES); Parenting Stress Index Short-Form (PSI-SF) Regressão	As estratégias de enfrentamento de mães de crianças com TEA estão associadas a uma série de fatores relacionados às características pessoais dos cuidadores, ao tratamento da criança e às características familiares.
E4. Papadopoulos et al., 2023	Avaliar o impacto das características demográficas da mãe, estresse parental, percepções da doença sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e estratégias de enfrentamento. Qualidade de vida e percepção da doença	53 (♀) Grécia	Beach Center FQoL; Autism Parenting Stress Index (APSI); Brief Illness Perception Questionnaire (Brief-IPQ); Brief-COPE Inventory Regressão	A análise de regressão hierárquica mostrou que maior estresse parental relacionado aos principais sintomas do autismo foi associado a pior qualidade de vida (*IC* 95% −0,08 a −0,02; $p = 0,001$), e maior controle percebido do tratamento foi associado a melhor qualidade de vida (*IC* 95% 0,04–0,16; $p = 0,001$).
E5. Selvakumar	Avaliar os estilos de enfrentamento,	30 (♀)	Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS 21);	Os resultados indicaram a presença de sintomas

& Panicker, 2020	qualidade de vida e presença de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse em mães de crianças com TEA Ansiedade, depressão e qualidade de vida	Índia	WHO Quality of Life Scale (WHOQOL-BREF); COPE Inventory Correlação	depressivos e ansiosos e qualidade de vida prejudicada entre as mães. Apesar disso, elas exibiram estilos de enfrentamento positivos.
E6. Sharma et al., 2022	Avaliar o papel das percepções maternas, estratégias de enfrentamento e sintomas depressivos para o crescimento pós-traumático, em mãe de filhos com TEA. Ansiedade, crescimento pós-traumático e depressão	123 (♀) Grécia	Posttraumatic Growth Index (PTGI); Brief-COPE; Brief Illness Perception Questionnaire (B-IPQ); Patient Health Questionnaire (PHQ-9) Regressão	Uma proporção significativa de mães (56,1%) relatou níveis de crescimento moderados a altos. Quase metade das mães (46,3%) relatou sintomas depressivos clinicamente significativos. Engajamento (b = 0,361), reformulação cognitiva (b = 0,214), controle pessoal (b = 0,200) e sintomas depressivos (b = 0,232) foram associados de forma independente e significativa ao crescimento.

Nota. Esta tabela apresenta os estudos classificados na seção *Coping.* [1]♀ = Participantes do sexo feminino; [2] ♂ = Participantes do sexo masculino.

Tabela 3

Características Bibliométricas, Metodológicas e os Principais Resultados dos Estudos Selecionados para Revisão

Estudo	Objetivo Variáveis Associadas	Amostra Local	Instrumentos Análise de Dados	Resultados
E7. Chen et al., 2020	Investigar os reflexos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de pais de filhos com necessidades especiais. Problemas de comportamento, suporte social e neuroticismo	1.450 (401♂[1] e 1.049♀[2] total; 124♂ e 330♀ pais de filhos com TEA) China	Behavioral Problems of Children during COVID-19; Psychological Demand of Parents during COVID-19; General Health Questionnaire-12 (GHQ-12); Perceived Social Support (PSS); Parenting Stress Index Short-Form (PSI-SF); Neuroticism Extraversion Openness Five Factor Inventory (NEO-FFI) Regressão	A renda mensal familiar, o estado de trabalho durante a pandemia de COVID-19, o sexo das crianças, a demanda psicológica dos pais, estresse parental, comportamento da criança e o neuroticismo foram os preditores significativos de saúde mental.
E8. Johnson et al., 2024	Identificar as correlações entre a saúde física e mental de pais de crianças com TEA. Ansiedade, depressão, pensamento positivo e atividade física	44 (5♂ e 39♀) Estados Unidos	Patient Health Questionnaire (PHQ-9); Parenting Stress Scale–Autism; State-Trait Anxiety Inventory (STAI); Positive Thinking Skills Scale (PTSS) Correlação	A paternidade de um indivíduo com TEA está significativamente associada ao estresse, depressão e ansiedade. A baixa atividade correlacionou-se com o aumento do estresse parental de defender as necessidades da criança (r = −0,310; p = 0,043).
E9. Laister et al., 2021	Investigar a relação entre o comportamento de comunicação social das crianças com TEA e o estresse materno.	72 (♀) Áustria	Parenting Stress Index Short-Form; Social Approach Behaviors dimension (SOCAPP); Aberrant Behavior Checklist Regressão	O estresse materno-infantil foi previsto por mudanças nos comportamentos de comunicação social das crianças. Os ganhos no domínio do comportamento de comunicação social precoce foram o preditor mais forte de estresse

	Comportamento de comunicação social			materno relacionado à criança pós-intervenção.
E10. Lievore et al., 2024	Examinar os níveis de estresse parental em pais de crianças com TEA e típicas, considerando a regulação emocional das crianças e os eventos estressantes da vida decorrentes da pandemia de COVID-19. Ansiedade e regulação emocional	128 (32♂ e 32♀ de pais de filhos com TEA; 32♂ e 32♀ de controles) Itália	Parenting Stress Index (PSI); Multidimensional Anxiety Scale for Children (MASC-2); List of Threatening Experiences Questionnaire (LTE-Q) Regressão	O maior nível de estresse parental no grupo TEA pareceu estar mais relacionado às características emocionais das crianças, enquanto o grupo controle foi mais afetado pelos eventos estressantes imprevisíveis provocados pela COVID-19.
E11. McIntyre et al., 2023	Investigar até que ponto a saúde comportamental e física da criança e a saúde mental dos pais estavam associadas à qualidade do relacionamento. Depressão, pontos fortes e dificuldades	134 (67♂ e 67♀) Estados Unidos	Parenting Stress Index Short-Form (PSI-SF); Epidemiological Studies–Depression measure (CES-D); Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) Regressão	Os problemas emocionais da criança e o estresse dos pais foram negativamente associados à qualidade do relacionamento entre pais e professores (grandes efeitos). A história dos pais de problemas de saúde mental foi negativamente associada ao envolvimento da família (grande efeito).
E12. Minh-Ha et al., 2024	Investigar a relação aspectos sociodemográficos com o estresse psicológico em pais de crianças com TEA. Escolaridade, ordem de nascimento e número de filhos	230 (37♂ e 193♀) Vietnam	Perceived Stress Scale (PSS-10) Teste-T e ANOVA	Os pais com maior escolaridade relataram menor estresse psicológico do que pais com graus mais baixos. Os pais de filhos primogênitos diagnosticados com TEA experimentaram maior estresse. Pais com um filho com TEA relataram maior estresse em comparação com pais com dois ou três filhos.
E13. Rahman & Jermadi, 2021	Identificar a relação entre problemas de comportamento infantil e estresse parental e estilos parentais entre pais de crianças com TEA. Estilo parental, pontos fortes e dificuldades	79 (30♂ e 49♀) Malásia	Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ); Parental Stress Index (PSI); Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ) Correlação	O comportamento pró-social foi fortemente correlacionado ao estresse parental. O sexo da criança, a interação disfuncional entre pais e filhos (P-CDI) e o comportamento pró-social impactaram o uso de um estilo parental autoritativo, a idade dos pais impactou o estilo parental autoritário e a etnia dos pais, estado civil, cuidadores adicionais, angústia parental e filhos difíceis influenciaram um estilo parental permissivo.
E14. Wang et al., 2021	Investigar o sofrimento psicológico entre pais de crianças com TEA durante a pandemia de COVID-19. Ansiedade, depressão e resiliência	6.726 (246♂ e 1.518♀ de pais de filhos com TEA; 771♂ e 4.191♀ de controles) China	Psychological Stress from the COVID-19 Questionnaire (PSCQ); Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC); Impact Due to COVID-19 Crisis; The Self-rating Anxiety Scale (SAS); The Self-rating Depression Scale (SDS) Regressão e Teste-T	O estresse psicológico causado pela COVID-19 desempenhou o papel mais importante nos sintomas de ansiedade dos pais (β = 0,353) e depressão (β = 0,242). Os pais de crianças com TEA apresentaram níveis mais baixos de resiliência e enfrentamento positivo e utilizaram mais estratégias de enfrentamento negativas do que os pais de crianças do grupo controle.

Nota. Esta tabela apresenta os estudos classificados na seção Estresse [1] ♂ = Participantes do sexo masculino. [2] ♀ = Participantes do sexo feminino.

Características Bibliométricas

Os estudos da seção "*Coping*" estiveram concentrados majoritariamente no continente europeu, onde cinco dos seis artigos estavam localizados (E1; E2; E3; E4; E6), seguidos do asiático, onde se localizaram dois dos seis (E2 e E5), em virtude da Turquia se localizar em ambos os continentes. A mensuração dessa variável foi heterogênea e com diversos instrumentos, de modo que o mais utilizado foi o Brief-COPE, avaliando os índices de estresse em três dos seis estudos (E2; E4; E6). Quanto aos estudos que tratavam do estresse, esses tiveram uma maior concentração no continente asiático, em cinco dos oito estudos (E7; E10; E12; E13; E14), seguido dos continentes americano (E8 e E11) e europeu (E9 e E10), ambos com dois dentre os oito estudos. A avaliação do estresse foi realizada majoritariamente pelo Parenting Stress Index Short-Form (PSI-SF) e Parenting Stress Index (PSI), duas versões de uma mesma escala que, juntas, mensuraram essa variável em cinco dos oito estudos (E7; E9; E10; E11; E13). As análises de dados mais utilizadas na seção "*Coping*" foram: regressão (n = 5) e correlação (n = 1). Na seção "Estresse", as mesmas análises aparecem como mais utilizadas: regressão (n = 5) e correlação (n = 2).

Análise de Conteúdo

A menor amostra dentre os artigos que investigaram o *coping* foi constituída por 30 indivíduos. A maior contou com 162, tendo como mediana 88. Já para os artigos que se ocuparam do estresse, a menor amostra foi com 44 pais, a maior contou com 6.726, tendo 131 indivíduos como mediana. No que diz respeito ao *coping*, cinco dos seis artigos mensuraram essas variáveis em mulheres e um estudo em homens e mulheres. Nos artigos que mensuram o estresse, sete deles foram realizados em homens e mulheres e apenas um exclusivamente com mulheres. No entanto, os que avaliaram ambos os gêneros sempre obtiveram quantidades iguais ou maiores de mães.

A principal variável associada nos artigos da seção "*Coping*" foi depressão, avaliada em cinco dos seis artigos (E1; E2; E3; E5; E6), seguida de ansiedade, mensurada em quatro artigos (E1; E2; E5; E6) e qualidade de vida, analisada em dois estudos (E4 e E5). As demais variáveis, *burnout*; características diagnósticas; crescimento pós-traumático; percepção da doença; felicidade e intolerância à incerteza, apareceram apenas uma vez (E1; E2; E3; E4; E6). Já na seção "Estresse", ansiedade foi mensurada em três dos oito artigos (E8; E10; E14), seguida de depressão, avaliada por três estudos (E8; E11; E14) e pontos fortes e dificuldades, observada em dois dos oito estudos (E11 e E13). Outras variáveis apareceram apenas uma vez, sendo elas: escolaridade; ordem de nascimento; número de filhos; estilo parental; resiliência; regulação emocional; comportamento de comunicação social; pensamento positivo; atividade física; problemas de comportamento; suporte social e neuroticismo (E7; E8; E9; E10; E11; E12; E13; E14).

Dados Sobre o C*oping*

Em E1, maior uso de *coping* focado no problema predisseram o bem-estar psicológico. Além disso, maior intolerância à incerteza e maior uso de *coping* evitativo predisseram ansiedade e depressão. Já em E2, os níveis de *burnout* e *coping* adaptativo dos pais com filhos com TEA foram maiores do que os dos controles. No entanto, não houve diferença significativa em termos de níveis gerais de sofrimento. O aumento da irritabilidade foi o sintoma mais comumente relatado entre as crianças com TEA. Para E3, as estratégias de enfrentamento de mães de crianças com TEA estão associadas a uma série de fatores relacionados às características pessoais dos cuidadores, ao tratamento da criança e às características familiares.

Para E4, a análise de regressão hierárquica mostrou que maior estresse parental relacionado aos principais sintomas do autismo foi associado a pior qualidade de vida (*IC* 95% − 0,08 a − 0,02; $p = 0{,}001$), e maior controle percebido do tratamento foi associado a melhor

qualidade de vida (*IC* 95% 0,04 – 0,16; *p* = 0,001). Em E5, os resultados indicaram a presença de sintomas depressivos e ansiosos e qualidade de vida prejudicada entre as mães. Apesar disso, elas exibiram estilos de enfrentamento positivos. Já em E6, uma proporção significativa de mães (56,1%) relatou níveis de crescimento moderados a altos. Quase metade das mães (46,3%) relatou sintomas depressivos clinicamente significativos. Engajamento (*b* = 0,361), reformulação cognitiva (*b* = 0,214), controle pessoal (*b* = 0,200) e sintomas depressivos (*b* = 0,232) foram associados de forma independente e significativa ao crescimento.

Dados Sobre o Estresse

Em E7, a renda mensal familiar, estado de trabalho durante a pandemia de COVID-19, sexo das crianças, demanda psicológica dos pais, estresse parental, comportamento da criança e neuroticismo foram os preditores significativos de saúde mental. Já em E8, paternidade de um indivíduo com TEA está significativamente associada a estresse, depressão e ansiedade. Baixa atividade correlacionou-se com o aumento do estresse parental de defender as necessidades da criança (*r* = − 0,310; *p* = 0,043). Para E9, estresse materno-infantil foi previsto por mudanças nos comportamentos de comunicação social das crianças. Os ganhos no domínio do comportamento de comunicação social precoce foram os preditores mais fortes de estresse materno relacionado à criança pós-intervenção.

Para E10, o maior nível de estresse parental no grupo TEA pareceu estar mais relacionado às características emocionais das crianças, enquanto o grupo controle foi mais afetado pelos eventos estressantes imprevisíveis provocados pela COVID-19. Já em E11, os problemas emocionais da criança e o estresse dos pais foram negativamente associados à qualidade do relacionamento entre pais e professores (grandes efeitos). A história dos pais de problemas de saúde mental foi negativamente associada ao envolvimento da família (grande efeito). Para E12, os pais com maior escolaridade relataram menor estresse psicológico do que

pais com graus mais baixos. Os pais de filhos primogênitos diagnosticados com TEA experimentaram maior estresse. Pais com um filho com TEA relataram maior estresse em comparação com pais com dois ou três filhos.

Já em E13, comportamento pró-social foi fortemente correlacionado a estresse parental. Sexo da criança, interação disfuncional entre pais e filhos (P-CDI) e comportamento pró-social impactaram o uso de um estilo parental autoritativo. A idade dos pais impactou o estilo parental autoritário e a etnia dos pais, estado civil, cuidadores adicionais, angústia parental e filhos difíceis influenciaram um estilo parental permissivo. Em E14, o estresse psicológico causado pela COVID-19 desempenhou o papel mais importante nos sintomas de ansiedade dos pais (β = 0,353) e depressão (β = 0,242). Os pais de crianças com TEA apresentaram níveis mais baixos de resiliência e enfrentamento positivo e utilizaram mais estratégias de enfrentamento negativas do que os pais de crianças do grupo controle.

Discussão

O objetivo do presente estudo foi investigar o que há publicado sobre o estresse e as estratégias de enfrentamento em pais de filhos com TEA. A maior parte dos estudos revisados teve amostras de ambos os sexos. A paternidade e maternidade de filhos com TEA contou com variáveis psicológicas/psiquiátricas, incluindo desfechos de ansiedade e depressão, bem como variáveis psicossociais, tais como qualidade de vida e resiliência. Embora outras revisões tratem desse tema no contexto nacional e internacional, este trabalho tem como diferencial um maior escopo e rigor metodológico para garantir replicabilidade (Alves et al., 2022; Turnage & Conner, 2022). Esses foram seus principais diferenciais: maior alcance, tratando também de trabalhos produzidos em outros países, com um método sistemático próprio das revisões de escopo.

A distribuição geográfica dos trabalhos concentrou-se principalmente no continente asiático (*n* = 7) e europeu (*n* = 7), seguidos do americano (*n* = 2). A literatura científica traz as Américas como localização com maior prevalência de casos de TEA, seguidas pelo norte europeu e pelo pacífico ocidental, e, posteriormente, pelo continente asiático (Zeidan et al., 2022). Entretanto, é admitida a dificuldade em investigar esses dados por conta da carência na inferência causal de mecanismos subjacentes à ocorrência, o que limita a investigação epidemiológica (Zeidan et al., 2022). Com isso, a maior presença de estudos no continente europeu é fruto de uma grande prevalência de casos de TEA em seus territórios, como também de significativa atenção ao fenômeno, principalmente aos desfechos como a psicossomatização do estresse em pais e cuidadores.

As amostras, contabilizando ambas as seções, foram constituídas em sua maior parte por homens e mulheres (*n* = 8), seguida daquelas constituídas apenas por mulheres (*n* = 6). Entretanto, nos artigos que tratam de ambos os gêneros, a amostragem feminina sempre aparece como igual ou maior que a masculina. Esse dado vai ao encontro de evidências que mostram que as mulheres vivenciam mais o estresse parental (Brito & Faro, 2017). Isso denota consonância desse trabalho com a literatura científica vigente, mostrando uma maior aderência.

Os instrumentos mais utilizados foram o Parenting Stress Index Short-Form (PSI-SF) na mensuração do estresse, e o Brief-COPE Inventory na mensuração das estratégias de enfrentamento. O PSI-SF é a forma reduzida de um dos principais instrumentos de avaliação do estresse parental, tendo sido desenvolvido para avaliar o estresse de pais de filhos hospitalizados. Atualmente, sua versão completa tem validade em território nacional e conta com Alfa de Cronbach aceitável que varia de 0,82 a 0,93 (Pereira et al., 2016). Já o Brief-COPE, também conta com uma adaptação para o português brasileiro. No entanto, suas propriedades psicométricas são controversas, tendo Alfa de Cronbach positivo em algumas

seções e negativas em outras, não sendo considerada uma boa escala (Brasileiro et al., 2016). Os dados apontados denotam dubiedade na qualidade dos principais instrumentos, contando também com uma amostra de escalas utilizadas bastante heterogênea.

A análise de dados mais utilizada, levando em consideração ambas as seções, foi a de regressão (n = 10), seguida da correlação (n = 3). A primeira análise pode ser entendida como uma técnica estatística que faz uso da relação entre duas ou mais variáveis de natureza quantitativa ou qualitativa, em que uma das variáveis pode ser antevista pelas demais, sendo capaz de aferir predições de um fenômeno (Ribeiro et al., 2017). A segunda diz respeito a estabelecer uma relação de correspondência entre duas coisas, pessoas ou pontos de vista, ou seja, é uma técnica estatística que mensura a força e a direção da relação linear que existe entre duas variáveis quantitativas (Ribeiro et al., 2017). Desse modo, pode-se observar que a maior parte dos estudos se valeu de análises de dados que inferem causalidade entre o cuidado com um filho diagnosticado com TEA, assim como infere a frequência entre ambas as variáveis de um mesmo grupo.

Foi observada presença significativamente maior de altos níveis de estresse parental em pais de filhos com TEA quando comparado a seus controles, ou seja, pais e mães típicos. Esse resultado corrobora com outros estudos que trazem a paternidade/maternidade atípica como um estressor significativo para os homens e mulheres (Alves et al., 2022; Turnage & Conner, 2022). Assim, evidencia-se o peso do fenômeno na carga de estresse vivenciado por esse público, podendo culminar em certos desfechos em saúde mental.

As estratégias de enfrentamento de mães de filhos com TEA foram significativamente piores em relação a outros grupos estratificados, mas se mostraram positivas em estudos não comparativos. O *coping* nesse contexto, em outros trabalhos, apontou para uma utilização maior da estratégia de suporte social, denotando estratégia de enfrentamento positiva (Gomes

et al., 2015). Dessa forma, o enfrentamento pode ser entendido como positivo nesse público, principalmente no que diz respeito a estratégias focadas no problema.

Quanto às variáveis associadas, as mais analisadas dentre os estudos foram depressão (*n* = 8), ansiedade (*n* = 7) e qualidade de vida (*n* = 2). Os demais fatores associados foram diversos, levando em consideração construtos psicológicos e psicossociais, tais como regulação emocional, resiliência, pontos fortes e dificuldades, dentre outros. Outro trabalho também observou significativas prevalências de ansiedade e depressão em mães de filhos com TEA, como também prejuízos à qualidade de vida delas (Moreira et al., 2023). Esses resultados endossam a relação do público observado com esses desfechos apresentada pela maior parte das amostras desta revisão.

Em síntese, os resultados presentes nesta revisão demonstram um caráter causal significativo na relação entre a maternidade de filhos com TEA e altos níveis de estresse parental. Percebe-se maior interesse no estudo desse tema no continente europeu, alinhado a dados epidemiológicos. Ainda, observa-se o uso de estratégias de enfrentamento mais empobrecidas quando se compara o grupo de pais com filhos com TEA a grupos controle. Por fim, dentre as variáveis associadas, houve significativa presença de desfechos negativos em saúde mental, como depressão e ansiedade, aliados a uma pior qualidade de vida nesse grupo.

Considerações Finais

A presente revisão reuniu evidências sobre o estresse e *coping* em pais de filhos com TEA, bem como as principais variáveis associadas. Essa iniciativa visa facilitar o acesso a dados sobre essa temática e difundir esse conhecimento para nortear próximos trabalhos e auxiliar na prática psicológica. Desse modo, estima-se que esse estudo tenha atingido tais objetivos, específicos e gerais, à medida que condensou dados importantes para a compreensão do fenômeno estudado.

As principais limitações observadas foram referentes ao alcance das buscas, visto que foram utilizados apenas artigos científicos, não contemplando a literatura cinzenta. Apontam-se como sugestões para trabalhos futuros estudos que investiguem variáveis diferentes, como a personalidade e suporte social, em pais de filhos atípicos a fim de trazer mais evidências que contribuam com o manejo dos quadros de sofrimentos psicológico.

Por fim, como produto deste estudo, é possível encontrar evidências para nortear práticas em psicologia, levando em consideração as particularidades dessa modalidade de paternidade/maternidade e auxiliando, assim, no tratamento de seus filhos. Além disso, é importante que profissionais que atendem crianças e adolescentes com TEA atentem para a condição desses pais, a fim de encaminhá-los ao serviço psicoterapêutico caso necessário.

Referências

Albusaidi, A. M. S., Almasroori, S. A. S., Awladthani, B. M. S., Alkhaldi, S. A., Al Alawi, N., & Al Salmani, A. A. (2022). Quality of life and coping strategies used by parents of children with autism spectrum disorder in Oman. *Autism & Developmental Language Impairments, 7*. https://doi.org/10.1177/23969415221142262

Alves, J. S., Gameiro, A. C. P., & Biazi, P. H. G. (2022). Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. *Revista Psicopedagogia, 39*(120), 412–424. https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220031

American Psychiatric Association. (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. Artmed.

Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan Z. (Eds). (2020). *JBI Manual for Evidence Synthesis.* JBI https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL

Brasileiro, S. V., Orsini, M. R., Cavalcante, J. A., Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Costa, P. S., & Costa, L. R. (2016). Controversies regarding the psychometric properties of the Brief COPE: The case of the Brazilian-Portuguese version "COPE breve". *PloS One, 11*(3), e0152233. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0152233

Brito, A., & Faro, A. (2017). Diferenças por sexo, adaptação e validação da Escala de Estresse Parental. *Avaliação Psicológica, 16*(1), 38–47. https://doi.org/10.15689/ap.2017.1601.05

Chen, S. Q., Chen, S. D., Li, X. K., & Ren, J. (2020). Mental health of parents of special needs children in China during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(24), 9519. https://doi.org/10.3390/ijerph17249519

Correia, D. S. S., Alves, M. F. V., & Ferreira, G. C. S. (2023). Processo diagnóstico do autismo e impacto na dinâmica familiar: Uma revisão bibliográfica. *Epitaya E-books, 1*(34), 73–85. https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023755p73

Dias, E. M., & Ribeiro, J. L. P. (2019). O modelo de coping de Folkman e Lazarus: Aspectos históricos e conceituais. *Revista Psicologia e Saúde, 11*(2), 55–66. https://doi.org/10.20435/pssa.v11i2.642

Faro, A., & Pereira, M. E. (2013). Estresse: Revisão narrativa da evolução conceitual, perspetivas teóricas e metodológicas. *Psicologia, Saúde e Doenças, 14*(1), 78–100. https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/1920

Fidelis, J. R. F., Barbosa, R. R., Santos, R. N. M., & Kobashi, N. Y. (2009). Bibliometria, cientometria, infometria: Conceitos e aplicações. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, *2*(1), 155–172. https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/174

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos: Coleção pesquisa qualitativa*. Bookman.

Gomes, P. T., Lima, L. H., Bueno, M. K., Araújo, L. A., & Souza, N. M. (2015). Autism in Brazil: A systematic review of family challenges and coping strategies. *Jornal de Pediatria, 91*(2), 111–121. https://doi.org/10.1016/j.jped.2014.08.009

Johnson, N. L., Bekhet, A. K., Zint, E., Wang, J., Pena, S., Van Hecke, A., Garnier-Villarreal, M., & Ng, A. (2024). Correlations of physical and psychological health in parents of individuals with Autism Spectrum Disorder. *Western Journal of Nursing Research, 46*(7), 532–540. https://doi.org/10.1177/01939459241253221

Kaba, D., Hasanlı, J., Efe, A., Yavuz-Çolak, M., & Akın-Sarı, B. (2023). Predictors of burnout and distress in parents of children with autism spectrum disorder during COVID-19

home confinement. *Children's Health Care, 52*(4), 409–429. https://doi.org/10.1080/02739615.2022.2119974

Laister, D., Vivanti, G., Marschik, P. B., Fellinger, J., & Holzinger, D. (2021). Enhancement of social communication behaviors in young children with autism affects maternal stress. *Frontiers in Psychiatry, 12,* 797148. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.797148

Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer.

Lievore, R., Lanfranchi, S., & Mammarella, I. C. (2024). Parenting stress in autism: Do children's characteristics still count more than stressors related to the COVID-19 pandemic? *Current Psychology, 43*(3), 2607–2617. https://doi.org/10.1007/s12144-023-04441-3

McIntyre, L. L., Santiago, R. T., Sutherland, M., & Garbacz, S. A. (2023). Parenting stress and autistic children's emotional problems relate to family-school partnerships and parent mental health. *School Psychology, 38*(5), 273–286. https://doi.org/10.1037/spq0000531

Minh-Ha, C. T., Nguyen, H. T., Nguyen, A. H. V., & Tran Thien, G. P. (2024). Psychological stress in parents of children with Autism Spectrum Disorder. *National Journal of Community Medicine, 15*(06), 451–460. https://doi.org/10.55489/njcm.150620243909

Moreira, A. L. C. S., Lopes, K. Z. S., & Paulo, R. F. A. N. (2023). Avaliação dos níveis de ansiedade e depressão em mães de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e seus fatores associados. *Research, Society and Development, 12*(10), e38121043422-e38121043422. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43422

Ntre, V., Papanikolaou, K., Amanaki, E., Triantafyllou, K., Tzavara, C., & Kolaitis, G. (2022). Coping strategies in mothers of children with autism spectrum disorder and their

relation to maternal stress and depression. *Psychiatriki, 33*(3), 210–218. https://doi.org/10.22365/jpsych.2022.068

Papadopoulos, A., Siafaka, V., Tsapara, A., Tafiadis, D., Kotsis, K., Skapinakis, P., & Tzoufi, M. (2023). Measuring parental stress, illness perceptions, coping and quality of life in families of children newly diagnosed with autism spectrum disorder. *BJPsych Open, 9*(3), e84. https://doi.org/10.1192/bjo.2023.55

Pereira, L. M., Viera, C. S., Toso, B. R. G. D. O., Carvalho, A. R. D. S., & Bugs, B. M. (2016). Validação da escala Índice de Estresse Parental para o português do Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem, 29*(6), 671–677. https://doi.org/10.1590/1982-0194201600094

Rahman, P. A., & Jermadi, S. H. (2021). Parental stress and parenting styles in managing autistic children with behaviour problems. *Malaysian Journal of Medicine & Health Sciences, 17*(3), 84–91. https://medic.upm.edu.my/upload/dokumen/2021060913532012_2020_1168.pdf

Ribeiro, I., Carvalho, A. O., Cintra, R. F., & Cassol, A. (2017). Quantitative methods: A basic tutorial on the use of techniques for exploratory factorial analysis (EFA), correlation and linear regression. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC, 3*(2), 26–39. https://www.researchgate.net/publication/319700901_Quantitative_Methods_a_basic_tutorial_on_the_use_of_techniques_for_Exploratory_Factorial_Analysis_EFA_correlation_and_linear_regression

Selvakumar, N., & Panicker, A. S. (2020). Stress and coping styles in mothers of children with autism spectrum disorder. *Indian Journal of Psychological Medicine, 42*(3), 225–232. https://doi.org/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_333_19

Sharma, S., Govindan, R., & Kommu, J. V. S. (2022). Effectiveness of parent-to-parent support group in reduction of anxiety and stress among parents of children with autism and attention deficit hyperactivity disorder. *Indian Journal of Psychological Medicine, 44*(6), 575–579. https://doi.org/10.1177/02537176211072984

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine, 169*(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

Turnage, D., & Conner, N. (2022). Quality of life of parents of children with Autism Spectrum Disorder: An integrative literature review. *Journal for Specialists in Pediatric Nursing, 27*(4), e12391. https://doi.org/10.1111/jspn.12391

Wang, L., Li, D., Pan, S., Zhai, J., Xia, W., Sun, C., & Zou, M. (2021). The relationship between 2019-nCoV and psychological distress among parents of children with autism spectrum disorder. *Globalization and Health, 17(23), 1–14.* https://doi.org/10.1186/s12992-021-00674-8

Zeidan, J., Fombonne, E., Scorah, J., Ibrahim, A., Durkin, M. S., Saxena, S., Yusuf, A., Shih, A., & Elsabbagh, M. (2022). Global prevalence of autism: A systematic review update. *Autism Research, 15*(5), 778–790. https://doi.org/10.1002/aur.2696